

**REENCONTRANDO HOMERO ATRAVÉS DO VIÉS LEXICAL:
A CONTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO HOMÉRICO EM PORTUGUÊS A
PARTIR DA TRADUÇÃO DA OBRA “A HOMERIC DICTIONARY FOR
SCHOOLS AND COLLEGES”**

Dulcileide V. do Nascimento Braga — UERJ

RESUMO:

Dispomos ainda de pouquíssimo material relacionado aos estudos clássicos traduzido em português. E quanto este material (não incluindo as inúmeras traduções dos textos homéricos) é relacionado a Homero, a proporção é menor ainda. Uma vez que traz em suas obras a essência da civilização ocidental, por ser considerado o maior poeta e o educador da Grécia, o aprimoramento e a compreensão das obras, vocabulário e estilo homéricos é de extrema relevância não só para os estudos clássicos no Brasil e áreas afins, como para entender a nossa própria essência enquanto civilização. Com o propósito de contribuir para amenizar este contexto, este projeto tem por objetivo a criação de um dicionário homérico a partir da tradução da obra *A homeric dictionary for schools and Colleges*, de Georg Autenrieth em cotejo com a obra *Homeric vocabulaires: greek and english word - list for study of Homer*, de Willian Bishop Owen e Edgar Johnson Goodspeed.

Tal projeto proporcionará um importante instrumento para pesquisadores de diferentes áreas em vernáculo, sanando uma lacuna existente em relação aos estudos homéricos. E, ao ampliarmos a parte introdutória do dicionário homérico, no que diz respeito às questões dialetais e métricas, também disponibilizaremos um material de estudo completo em uma única obra.

Palavras-chave: Tradução; Dicionário homérico; Estilo e dialeto; Métrica.

Assim pois, Glauco, quando te deparares com panegiristas de Homero, afirmando que **este poeta efetuou a educação da Grécia e que, para administrar negócios humanos ou ensinar o seu manejo, é justo tomá-lo em mão, estudá-lo e viver regulando por ele toda a existência**, debes por certo saudá-los e acolhê-los amigavelmente, como homens que são tão virtuosos quanto possível, e conceder-lhes que Homero é o príncipe da poesia e o primeiro dos poetas trágicos, mas saber outrossim que, em matéria de poesia, não se devem admitir na cidade senão os hinos em honra dos deuses e os elogios às pessoas de bem (Platão, 1965, p. 336).

A relevância de Homero para a Grécia e para toda a civilização ocidental, até os dias atuais, é notória e reconhecida. Os conceitos contidos em suas obras influenciaram e influenciam ainda grandes pensadores das mais diferentes áreas (filosofia, literatura, pedagogia, história, etc). E, se tornou sinônimo de algo grandioso no uso corrente da língua: “um trabalho de proporções homéricas, por exemplo”.

A ausência de um material específico em vernáculo se tornou, particularmente, notória, principalmente, em dois momentos: na confecção da tradução que foi utilizada como *corpus* para a minha tese de doutorado, *Os Argonautas*, de Apolônio de Rodes — epopeia helenística que usa o estilo e dialeto homérico —, e como auxílio para as aulas de dialetos gregos, ministradas nas aulas de graduação no Instituto de Letras (português-grego) da UERJ. Além de não termos uma bibliografia específica em português, o material existente impresso é de difícil acesso, presente em bibliotecas específicas, e depende de um conhecimento prévio do aluno em outro idioma, geralmente inglês, francês e alemão. Portanto, a UERJ será pioneira no Estado do Rio de Janeiro na produção e disponibilização de um material acadêmico de valor inestimável para os estudos homéricos.

O aprimoramento e compreensão sobre as obras, vocabulário e estilo homérico é de extrema relevância para os estudos clássicos no Brasil e áreas afins. As duas principais obras de Homero, *Iliada* e *Odisseia*, são utilizadas como parâmetro linguístico, métrico, mítico, histórico e literário, entre outros, até a atualidade, sendo o poeta reconhecido, já no século V a.C. como um poeta, segundo as palavras de Platão, que “efetuiu a educação da Grécia e que, para administrar negócios humanos ou ensinar o seu manejo, é justo tomá-lo em mão, estudá-lo e viver regulando por ele toda a existência” (Platão, 1965, p. 336).

Portanto, independente de se estudar épica ou não, Homero será utilizado, seja como texto-base, seja como contraponto. Isso fica muito evidente, por exemplo, nos epigramas de Calímaco — autor de renome do período helenístico, que embora proponha um novo estilo poético, em composições de menor fôlego, com um estilo pleno de conhecimento e erudição, em um momento histórico em que o dialeto falado era a koiné — e de seu contemporâneo Apolônio de Rodes — que escreveu uma epopeia segundo os moldes helenísticos —, que utilizaram o dialeto e a métrica homéricas na construção de suas obras.

Embora já tenhamos em vernáculo excelentes traduções, falta-nos instrumentos próprios para pesquisadores de diferentes áreas aperfeiçoarem seus estudos. Quando tratamos de instrumentos, não estamos falando das análises críticas, nem tampouco dos estudos direcionados que usam o texto homérico como corpus, mas de instrumentos que permitam observar o texto homérico no seu contexto original, ou seja, no seu dialeto original — o grego jônico —; entendendo a sua métrica, sua estrutura fonética e a importância da seleção vocabular.

Quando falamos de tradução — salientamos que as diferentes traduções trazem múltiplas possibilidades de leitura sobre um mesmo texto —, e de tradução de um texto em grego antigo, temos a consciência de que temos cada vez mais um número menor de pessoas que dominam esse idioma, e, nos deparamos com um grande problema que está

centrado na ausência de recursos que auxiliem o processo de análise e tradução das obras homéricas a partir do original grego.

Walter Benjamin, em *A tarefa do tradutor* (1992, pág. 7), acredita que o texto traduzido mantém um vínculo estreito com o original. E que as traduções das grandes obras literárias estão sujeitas a alterações em sua tonalidade e também em sua significação — e mudam por completo com os séculos (pág.10).

Se realmente acreditamos que a essência da civilização ocidental está em Homero, se ele é o maior poeta e o educador da Grécia, segundo as próprias palavras de Platão, também sabemos que nem todas as possibilidades que nele se encontram foram exploradas e se concretizaram — sobretudo as que dependem da análise vocabular.

Diante, portanto, de tantas traduções, fazemos ecoar a pergunta de muitos: “Qual seria, então, a melhor tradução?” Depende do objetivo final. As traduções atuais estão menos preocupadas com a fidelidade ao texto original e mais preocupadas com o leitor e com as possibilidades de interação e interpretação do texto, mas aqueles que utilizam o texto como objeto de estudo precisam ter todos os instrumentos de compreensão textual para que consigam, ao voltarem o olhar para o texto homérico, em um misto de crítica e criação, estabelecer uma analogia entre a escrita e a tradução.

Para tanto, falta-nos um instrumento importantíssimo em vernáculo: um dicionário homérico. Neste Projeto, portanto, pretendemos fazê-lo utilizando como base principal uma obra que está em domínio público: AUTENRIETH, Georg. *A homeric dictionary for schools and Colleges*. NORMAN: University of Oklahoma press. 1958, U.S.A.

A criação, portanto, deste material será de grande importância para auxiliar os estudos relacionados ao léxico e dialeto homéricos e para todos quanto, da antiguidade até os dias atuais, desenvolvam pesquisas que incluam esse grande poeta em seu *corpus*.

O objetivo deste projeto é criar um dicionário a partir da tradução da obra *A homeric dictionary for schools and Colleges*, de Georg Autenrieth em vernáculo, cotejando — e adaptando, quando necessário, em

decorrência de divergência vocabular — com a obra *Homeric vocabulaires: greek and english word - list for study of Homer*, de Willian Bishop Owen e Edgar Johnson Goodspeed (ambas em domínio público), possibilitando a estudiosos e pesquisadores um melhor acesso ao modelo de construção homérica e a uma semântica vocabular precisa. Propomos também ampliar a parte introdutória do dicionário homérico, no que diz respeito às questões dialetais e métricas, e para tanto utilizaremos como base a obra *Grammaire homérique: phonétique et morphologie*, de Pierre Chantraine em cotejo com outras obras associadas ao tema.

A obra *A homeric dictionary for schools and Colleges* foi publicada pela primeira vez em 1876, tem 323 páginas, e até os dias atuais ainda é a principal referência nos estudos homéricos.

A partir da tradução e da confecção da parte introdutória, disponibilizaremos a obra – inicialmente em formato digital e, posteriormente, em formato impresso.

Como não temos um material desse nível em português, aqueles que desenvolvem trabalhos e pesquisas acadêmicos relacionados a esse tema precisam recorrer a uma bibliografia em outro idioma, normalmente em inglês. Os únicos dicionários grego-português disponíveis são: Dicionário Grego-Português e Português-Grego, de Isidro Pereira (Livreria Apostolado da Imprensa - Porto, Portugal) e o Dicionário Grego-Português, de M. Dezotti, D. Malhadas e M. Neves (em 4 volumes, pela Ed. Ateliê -. São Paulo). Contudo, esses dois dicionários não atendem às necessidades de quem trabalha com o dialeto homérico, pois priorizam o dialeto ático. Embora tenhamos excelentes dicionários, como o Bailly (grego-francês) e o Liddell (grego-inglês), incorremos no mesmo problema visto que ambos requerem o conhecimento em outra língua estrangeira, além dos necessários conhecimentos em grego.

Portanto, a tradução deste dicionário e a ampliação da introdução com informações que auxiliarão a obter dados precisos sobre as estruturas morfossintáticas e dialetais, bem como sobre a métrica, possibilitarão solucionar questões que ficam pendentes, porque estão difusas em diversas obras, e são apresentadas de maneira reduzida. Uma

vez reunidas em uma mesma obra, teremos um instrumento valioso na área de estudos homéricos e, por extensão, helenísticos para pesquisadores, alunos da graduação, principalmente de Letras Clássicas (grego e latim) e pós graduação de diversas áreas do saber.

Inicialmente, faremos uma pesquisa bibliográfica para verificar todo material existente sobre Homero em vernáculo que nos auxiliará a criar um material informativo diversificado e complementar e que constará na introdução do dicionário.

Em seguida, passaremos à tradução do dicionário *A homeric dictionary for schools and Colleges*, de Georg Autenrieth. Após a tradução será feito o cotejo com a obra *Homeric vocabulaires: greek and english word - list for study of Homer*, de Willian Bishop Owen e Edgar Johnson Goodspeed, verificando se é necessário o acréscimo a ampliação do léxico ou informação pertinente.

A última etapa do projeto é a digitação — que requer um cuidado todo especial, pois o dicionário será bilíngue (grego-português) e necessita de precisão na digitação, pois um erro de digitação de uma característica dialetal significa erro de interpretação. Após a revisão de todo o material digitado, será feita a distribuição, inicialmente em formato digital.

O projeto pretende alcançar os objetivos descritos no item Objetivo

Em resumo:

- a) Contribuir para os estudos homéricos no Brasil através da tradução de um material de excelência, seja no campo lexical, seja pela estrutura da língua ou estilos utilizados por Homero.
- b) Atender a uma necessidade na área de estudos clássicos que é encontrar material de pesquisa em vernáculo;
- c) Possibilitar o acesso rápido e com baixo custo ao material traduzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTENRIETH, Georg. *A homeric dictionary for schools and Colleges*. NORMAM: University of Oklahoma press. 1958, U.S.A.
- BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- BENJAMIN, Walter. *A tarefa do tradutor*. Tradução de Karlheinz Barck et alii. Cadernos do Mestrado — UERJ, Rio de Janeiro, n °1, p. i-xxii, 1992.
- BORGES, Jorge Luís. *Obras completas*. 4 vol. Buenos Aires: Emecé Editores, 1974.
- BOWRA, C. M. *Tradition and design in the Iliad*. Oxford at the Clarendon Press, 1958.
- BRANDÃO, Jacyntho Lins. *Traduzir Homero do Grego para o grego (as mediações da teoria)*. Belo Horizonte, [2002], p.1–21. (Disponível em <http://geocities.yahoo.com.br/jlinsbrandao/Traduzir2.doc>).
- BUCK, Carl Darling. *The Greek dialects*. Chicago: The University of Chicago Press, 1961.
- BUNSE, Heinrich Adam Wilhelm. *As biografias de Homero*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1974.
- CAMPOS, Haroldo de. *Da tradução como criação e como crítica*. In: *Metalinguagem*. Petrópolis: Vozes, 1967.
- CHANTRAINE, P. *Dictionnaire étymologique de la langue grècque*. Paris: Klincksieck, 1984.
- _____. *Grammaire homérique: phonétique et morphologie*. Paris: C.Klincksieck, 1948.
- HARPER & ROW. *The analytical greek lexicon*. New York: New York and Evaston: Harper & Row Publishers, 1959.
- HORTA, Guida N.B.P. *Os gregos e seu idioma*. Rio de Janeiro: Editora J.Di Giorgio & CIA. LTDA, 1983. 2º Tomo.
- JAEGER, Werner Wilhelm. *Paideia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

KIRK, G.S (org.). *The language and backgroud of Homer: some recent studies and controversies*. London: Heffer, Barnes & Noble, 1967.

LIDDELL, H. & SCOTT, R. & JONES, H. *A Greek-English Lexicon*. Oxford: Clarendon Press, 1940.

PAGE, Dennis L. *History and the Homeric Iliad*. London: University of California Press, 1976.

PLATÃO. *A república*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.

OWEN, Willian Bishop & GOODSPEED, Edgar Johnson. *Homeric vocabulaires – greek and english word – list for the study of Homer*. Chicago: The University of Chicago Press. 1913.

SCHÜLER, Donaldo. *Aspectos estruturais na Ilíada*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1972.